

Emilly Tifanny Oliveira*
e Wendel de Novais*

REPORTAGEM

Todo dióxido de carbono (CO²) emitido no I Fórum ESG Salvador será neutralizado. O evento realizado pelo Jornal CORREIO e o portal Alô Alô Bahia, no Porto Salvador, promoveu a assinatura do termo que garantirá o compromisso ambiental. Ao lado do prefeito Bruno Reis, o diretor regional do Grupo Solvi, Ângelo Castro, anunciou a meta e assinou o termo de compromisso. A emissão será neutralizada por meio de um projeto da Battre e do Aterro Metropolitano Centro.

"Esse é o ESG na prática. Ao avaliar toda a emissão de carbono desse evento, usamos o crédito de carbono gerado no nosso empreendimento, certificado pela Organização das Nações Unidas (ONU), para neutralizá-lo. Podemos dizer que esse é um evento totalmente verde e com todas as suas emissões neutralizadas", explicou Castro.

De acordo com diretor do Grupo Solvi, a quantidade total do gás poluente neutralizado durante os dois dias de evento será divulgada ao final do fórum. O cálculo é baseado na emissão gerada no decorrer do evento somada à quantidade emitida no deslocamento dos participantes.

Funciona assim: os participantes do I Fórum ESG Salvador receberão um questionário no ato da inscrição, onde responderão a perguntas específicas com levantamentos prévios de dados do evento. Essas informações serão encaminhadas pela organização para a Battre, que realizará uma auditoria e, posteriormente, a neutralização das emissões de carbono.

Está é mais uma forma de garantir o cumprimento de um dos pilares da sigla ESG - em tradução livre: governança ambiental, social e corporativa -, uma vez que, de acordo com os cientistas do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU (IPCC), o CO² é um dos principais responsáveis pelo aquecimento global.

INVESTIMENTOS

Responsável pela abertura do Fórum ESG Salvador, ontem à noite, o prefeito Bruno Reis citou as qualidades que colocam Salvador no centro do investimento ESG: clima, belezas naturais e população plural. O problema de renda também foi reconhecido como outro fator de relevância para incentivar o investimento socioeconômico, representado pela letra S da sigla.

O chefe do executivo municipal ainda destacou que o crescimento do setor aponta uma previsão de um investimento mundial de US\$ 30 trilhões em ESG até 2030. E descreveu as ações adotadas pela prefeitura de governança a



Prefeito Bruno Reis assina o termo de compromisso que neutraliza a emissão de carbono provocada pelo evento

O exemplo de Salvador

Fórum ESG Capital baiana avança e direciona recursos para ter melhores práticas ambientais, sociais e de governança

“ Não há cidade no Brasil com o potencial tão grande para disseminar a cultura ESG como a nossa capital **Bruno Reis**

Prefeito de Salvador

“ Podemos dizer que esse é um evento totalmente verde e com todas as suas emissões neutralizadas **Ângelo Castro**

Diretor regional do Grupo Solvi

favor de melhorias na preservação ambiental e avanços sociais que podem ajudar a atrair parte desses recursos para a capital baiana.

Entre elas está a meta de levar Salvador para a quarta posição no ranking de transparência fiscal do Brasil, no setor de governança. No quesito ambiental aparece o Programa Salvador Solar, o IPTU Verde, que oferece descontos às construtoras com projetos sustentáveis de imóveis, e o IPTU Amarelo, que concede descontos no imposto para quem adotar energia solar em Salvador. Já no campo social, destacam-se os programas Morar Melhor, Primeiro Passo e o Pé na Escola. Bruno também lembrou que 86% de recursos públicos são investido em áreas pobres.

Além das ações em curso, o prefeito pretende investir em maneiras de projetar a cidade no âmbito nacional para atrair empresas privadas com foco em trazer para a capital baiana mais atividades voltadas para a governança ambiental, social e corporativa. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, enfatizou o gestor, foi criada com esse foco e já garantiu a colaboração de empresas como o Nubank e a Quintess.

“Esse fórum vai ajudar a projetar ainda mais [a cidade] e a aumentar o debate sobre o tema.

Eu posso assegurar a vocês que não há cidade no Brasil com o potencial tão grande para disseminar a cultura ESG como a nossa capital. E isso nós temos que mostrar para o mundo”, afirmou o prefeito.

O I Fórum ESG Salvador é um projeto realizado pelo Jornal CORREIO e Alô Alô Bahia com o patrocínio da Acelen, Unipar, Yamana Gold, Bracell, BAMIN, Socializa e Suzano, apoio institucional da Prefeitura Municipal de Salvador e Sebrae, apoio de Contermas, Battre, Termoverde, Terra Forte, Hela, Retec, Ciclik, Larco, Grupo LemosPassos, Fundação Norberto Odebrecht e Hiperideal, parceria de Vini Figueira Gastronomia, Fernanda Brinço Produção e Decoração, Uranus2, TD Produções, Vinking e Suporte Eventos.

*COM ORIENTAÇÃO DE JORGE GAUTHIER

Cervejaria é referência em práticas sustentáveis

As indústrias como um todo sempre receberam críticas da sociedade pela emissão de poluentes. No caso das que produzem bebidas, esses apontamentos vinham acompanhados dos problemas causados pelos produtos à qualidade de vida das pessoas. Um cenário que fez a Ambev - a maior empresa em produção de bebidas alcoólicas no Brasil - se tornar pioneira na indústria no desenvolvimento de práticas sustentáveis, sociais e de governança, como afirma Caio Ramos, diretor da empresa.

Palestrante do I Fórum ESG Salvador, Caio Ramos falou sobre o momento em que a AmBev percebeu a necessidade de promover ações relacionadas ao ESG. De acordo com ele, a empresa tem, desde a década de 1990, uma área exclusiva para o meio ambiente, que monitora indicadores relacionados à gestão de água e toda parte de embalagens, por exemplo. Porém, percebeu que era importante levar essas iniciativas para fora da companhia.

"Eu tenho um indicador que hoje a gente recicla 99% de tudo que vai para nossas cervejarias. [...] Mas se fora da companhia as coisas não estão mudando, a gente precisa ter um papel mais ativo



Caio Ramos: 'Empresa recicla 99% de tudo que passa em suas cervejarias'

na sociedade. Não tem como resolver tudo, não dá para resolver o problema do plástico e da água no Brasil. Porém, com a nossa cadeia de valor que é muito longa, que vem desde o agricultor até o consumidor final, a gente pode engajar e trazer essas pessoas para estas iniciativas [de ESG]", afirma o executivo.

Além das práticas sustentáveis como a reciclagem de praticamente todos os seus itens, Ramos afirma que AmBev pensa sempre nos outros dois componentes que completam a filosofia de ESG: práticas sociais e de governança. Tanto que, a partir de 2022, diretores e o CEO da companhia têm metas de sustentabilidade. Inclusive, a remuneração deles é focada no tema

de economia circular porque temos o compromisso de zelar nosso impacto no plástico.

No caso do papel social, a pandemia trouxe um exemplo do trabalho que a companhia faz para a comunidade. Parte das fábricas chegaram a parar de produzir bebidas para abrir uma produção de álcool em gel, que estava em falta.

"Não bastava se preocupar apenas com o bem-estar dos nossos funcionários e colaboradores. A produção de álcool em gel foi apenas uma das nossas iniciativas. Fomos parceiros na construção de hospital, nas produções de linhas de vacinas e também na distribuição destas, doamos máscaras e muitas outras iniciativas", cita o diretor.

ENTREVISTA LEONARDO DUTRA

'ESG está alinhado à continuidade do negócio'

Para Leonardo Dutra, sócio-diretor da Ernst & Young para área de sustentabilidade, as boas práticas ambientais, sociais e de governança, base da filosofia de ESG, são o caminho para tornar o capitalismo mais inclusivo. "O ESG está alinhado à continuidade do negócio, a forma como você sustenta sua empresa ao longo do tempo", diz ele.

Como o capitalismo pode ser mais inclusivo?

O que se critica hoje é como o valor que é gerado nesse modelo é distribuído. E a distribuição correta e justa do dinheiro e dos valores gerados pelo capitalismo é o que eu entendo que o ESG tem o potencial de trazer.

Médias e pequenas empresas podem ter o ESG como prática?

É importante a gente pensar que as pequenas e médias empresas fazem parte de um ecossistema em que as grandes também estão inseridas. O ESG não é algo tão complexo que só as grandes empresas podem fazer. As outras também podem desenvolver na medida do seu tamanho e direcionando para o seu setor. O ESG está alinhado à continuidade do negócio, à forma como você sustenta sua empresa ao longo do tempo. Pensando que toda empresa almeja ser maior um dia, é importante dizer que essas práticas são um caminho para todos.

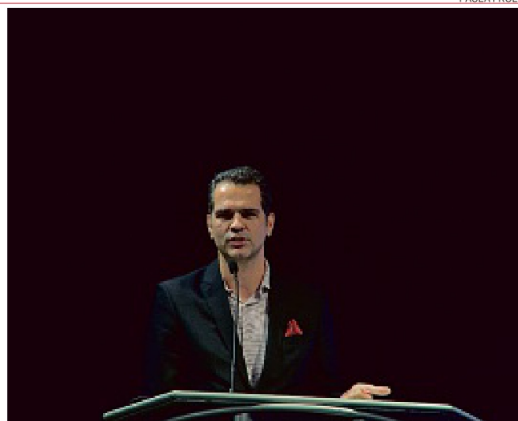
Em que lugar o Brasil está na adoção do ESG dentro da indústria?

O Brasil tem muitas questões a endereçar. No pilar ambiental, a gente tem uma grande oportunidade ao ser visto como principal provedor de carbono para o mundo, temos esse compromisso. No pilar social, temos uma grande desigualdade que precisa ser corrigida, esse é o principal gargalo. Na governança, precisamos

cuidar da transparência e ética, que precisam ser melhoradas.

O que o país pode fazer para avançar nessas práticas?

O Brasil está atrás e precisa evoluir. É preciso, para isso, uma convergência entre as esferas público e privada. A iniciativa privada tem potencial para executar práticas de ESG e o público de entender para que os dois sejam parte da solução e não do problema.



56%
das pessoas acreditam que o capitalismo, da forma que existe hoje, faz mais mal do que bem, segundo pesquisa da Edelman Trust

59%
dos investidores no mercado se interessam por questões relativas ao impacto da diversidade e justiça social na performance da empresa, segundo pesquisa da Ernst & Young

PROGRAMAÇÃO

● MANHÃ

8h30 Credenciamento

9h Abertura

9h10 Palestra: Importância da Governança Corporativa no desenvolvimento das empresas, com Albérico Mascarenhas, Coordenador Geral do Núcleo Bahia do IBGC

9h30 Palestra: Decifrando ESG como funciona na prática, com Augusto Cruz, consultor, escritor e especialista em ESG

9h50 Palestra: Desafio para o desenvolvimento do ESG no Brasil, com Fabio Alperowitch, sócio-fundador da Fama Investimentos [virtual]

10h10 Rodada de perguntas/ Mediação: Isaac Edington, Presidente da Saltur

10h40 Palestra: Desafio para o desenvolvimento do ESG no Brasil, com Felipe Daud, Head de Políticas Públicas do iFood

11h Palestra: Práticas socioambientais e diferenciais competitivos na indústria, com Jorge Cajazeira, Presidente do Conselho de Sustentabilidade da Fieb

11h20 Palestra: Diversidade acelerando negócios inovadores, com Paulo Rogério, Co-fundador do Vale do Dendê, empreendedor e consultor em diversidade

11h40 Rodada de perguntas/ Mediação: Donaldson Gomes, editor e colunista de economia do Jornal CORREIO

● TARDE

14h/Painel Agenda ESG em setores econômicos, com Patricia Audi [virtual], Vice-presidente executiva de Relações Institucionais e Sustentabilidade Santander Brasil, Ricardo Mastroi [virtual], Diretor executivo da CEBDS, Fábio Ferreira [virtual], Gerente Jurídico do Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja, e Mariana Lisboa, Presidente da Abaf e Líder Global de Relações Corporativas da Suzano, e mediação de Augusto Cruz, consultor, escritor e especialista em ESG

15h40/Painel Práticas ESG fortalecendo as comunidades do entorno, com Rosane Santos, Diretora de ESG, Meio Ambiente, Relação com Comunidades e Comunicação Corporativa da Bamin, Sérgio Santos, Gerente de Relações com Investidores e Relações Institucionais da Unipar, Márcia Sued, Head de Sustentabilidade do Sebrae Bahia e Presidente do Comitê de Sustentabilidade, e mediação de Donaldson Gomes, editor e colunista de economia do Jornal CORREIO

17h20/Painel A influência do poder público na melhoria do ambiente de negócios, com Aila Brito, Diretora do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo em Salvador, Ana Paula Matos, Vice-Prefeita de Salvador, Giovanna Victor, Secretária da Fazenda de Salvador, Leana Mattei [virtual], Head de Marketing da Incentiv.me, Mestre em Desenvolvimento Social, Escritora, Palestrante e Diretora da Aganju Consultoria em ESG e Impacto Positivo, e mediação de Donaldson Gomes